

## POESIA E MÚSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: AMPLIANDO HORIZONTES POR MEIO DA LITERATURA

POETRY AND MUSIC IN THE LEARNING PROCESS: EXPANDING HORIZONS  
THROUGH LITERATURE

Karine de Assis Fernandes<sup>1</sup>

Juliana Ferreira de Melo<sup>2</sup>

**RESUMO:** Neste texto, exploramos a potência da integração entre poesia e música no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita na Educação Básica, mais especificamente, no trabalho com crianças do 2º Ciclo de Formação Humana. Baseado na experiência do Projeto "Palavras Mágicas", realizado no âmbito do Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD) do Centro Pedagógico da UFMG, por meio do Programa Imersão Docente (PID), o estudo examina como a abordagem literária, combinada com recursos musicais e multimodais, pode enriquecer a vivência educacional, especialmente de estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, público-alvo do curso. Conduzido por uma docente em formação, sob a orientação de uma professora efetiva da Escola, o Projeto teve como objetivo ampliar o conhecimento das crianças sobre autores e autoras a partir da poesia musicada, incentivar visitas à biblioteca, desenvolver habilidades de interpretação textual e produção escrita. A análise, inspirada nos trabalhos de Magda Soares, por um lado, e de Octavio Paz, por outro, foca nos impactos dessa metodologia no engajamento dos discentes em seu processo de aprendizagem, no desenvolvimento de suas habilidades literárias e criativas, destacando o potencial da literatura e da música como ferramentas eficazes para ampliar os horizontes educacionais.

**Palavras-chave:** literatura, poesia musicada, multimodalidade.

**ABSTRACT:** In this text, we explore the power of integrating poetry and music into the teaching-learning process of reading and writing in Basic Education, specifically in working with children in the 2nd Human Formation Cycle. Based on the experience of the "Palavras Mágicas" Project, carried out within the scope of the Differentiated Working Group (GTD) at the Pedagogical Center of UFMG through the Teacher Immersion Program (PID), this study examines how the literary approach, combined with musical and multimodal resources, can enrich the educational experience, especially for 4th and 5th-grade students in elementary school, the target audience of the course. Led by a pre-service teacher under the guidance of a permanent school professor, the project aimed to expand children's knowledge of authors through musicalized poetry, encourage visits to the library, and develop text interpretation and writing skills. The analysis, inspired by the works of Magda Soares, on one hand, and Octavio Paz, on the other, focuses on the impacts of this methodology on students' engagement in their learning process, the development of their literary and creative skills, highlighting the potential of literature and music as effective tools for broadening educational horizons.

**Keywords:** literature, musicalized poetry, multimodality.

### INTRODUÇÃO

No primeiro dia de GTD, os estudantes chegaram sem muito entusiasmo – possivelmente por pressuporem que o curso seria formado por uma sequência de aulas

<sup>1</sup>Karine de Assis Fernandes: Graduada em Letras - Português e Espanhol pela UFMG. karine.fernandes8@gmail.com.

<sup>2</sup>Juliana Ferreira de Melo: Doutora em Educação pela UFMG e Professora de Língua Portuguesa no Centro Pedagógico da mesma Universidade. julianamelocpufmg@gmail.com

expositivas e leituras monótonas, sem espaço para a criatividade. Contudo, à medida que a professora em formação começava a compartilhar como seria o percurso pelo universo da poesia, observou-se uma mudança gradual no interesse dos discentes. Com o intuito de dar mais espaço para as crianças, foi distribuído a cada uma delas um papel colorido, no qual deveriam expressar seus anseios e interesses em relação ao curso. Os resultados foram expectativas como: “Eu espero nesse GTD muita alegria e felicidade e aulas com muitas brincadeiras” (Sara, 9 anos)<sup>3</sup>; “Eu espero que esse GTD seja muito legal e que tenha muito glitter. E tenha diversão até o final do GTD. Espero que seja o melhor GTD” (Maria, 9 anos); “Eu espero que esse GTD seja bem legal, que ele traga muita alegria e felicidade e que a gente aprenda muitas coisas bem legais” (Marcelo, 9 anos). Esses e outros registros foram posteriormente reunidos em um saquinho dourado, a ser reaberto no encerramento das atividades, com a finalidade de fazermos uma reflexão retrospectiva acerca do cumprimento das expectativas do Grupo. Essa experiência inaugural evidencia que, mesmo diante de um começo aparentemente desmotivador, é possível despertar a curiosidade e o engajamento dos estudantes por meio de abordagens diferenciadas daquelas que, tradicionalmente, vemos em algumas salas de aula.

Partindo dessa experiência inicial, verificamos que a Educação Básica enfrenta, de maneira muito recorrente, o desafio constante de engajar estudantes em processos de ensino-aprendizagem que transcendam a transmissão de conteúdos, promovendo experiências significativas e transformadoras nos sujeitos que deles participam. Nesse contexto, a integração de literatura e música emerge como uma estratégia para estimular a criatividade, o senso crítico e a apreciação estética dos discentes, ao mesmo tempo em que se apresenta como uma possibilidade pedagógica capaz de desenvolver habilidades essenciais nos caminhos da escolarização, relacionadas à leitura e à escrita. Os usos do ler e do escrever, vivenciando a arte, no cotidiano escolar, abrem, assim, um espaço metodológico que pode atrair os estudantes pela capacidade, seja do texto literário, seja da música, de tocar a sensibilidade de quem tem a oportunidade de conhecer e fruir as manifestações artísticas.

Nesse sentido, propomos explorar essa intersecção por meio da análise do Projeto "Palavras Mágicas", uma iniciativa voltada para estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, conduzida no âmbito do Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD) do Centro Pedagógico da UFMG. O Projeto, idealizado por uma docente em formação e realizado sob a orientação de uma professora efetiva da Escola, utilizou a poesia musicada e recursos multimodais<sup>4</sup> como ferramentas pedagógicas para ampliar o

---

<sup>3</sup> Visando preservar a identidade das crianças, cujos depoimentos foram citados neste trabalho, por questões éticas, utilizamos, ao longo do texto, sempre que necessário, pseudônimos que respeitam a origem de seus nomes verdadeiros, prática usualmente empregada em pesquisas no campo da Educação. Para as produções textuais em que o primeiro nome dos estudantes constitui o princípio mesmo da atividade, do ponto de vista de seu significado para as próprias crianças, tomamos o cuidado de não revelar seu sobrenome. Destacamos, ainda, que, ao matricularmos seus filhos na Escola, as famílias assinam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando as professoras da instituição a utilizarem as produções das crianças em publicações que resultem de estudos e investigações.

<sup>4</sup> Entendemos “recursos multimodais” como um conjunto integrado de signos provenientes de diversas modalidades de linguagem – incluindo imagens estáticas e em movimento, elementos sonoros e a oralidade – que interagem para a construção dinâmica de significados. Essa definição encontra respaldo nos conceitos apresentados por ROJO, 2014, conforme descrito no Glossário Ceale em "Textos Multimodais".

repertório literário dos estudantes. Ao mesmo tempo, buscou-se promover o desenvolvimento de habilidades de interpretação e produção textual, além de incentivar as visitas das crianças à biblioteca escolar. Ancorado nos aportes teóricos de Magda Soares, no campo da alfabetização e, sobretudo, do letramento, e de Octavio Paz, na reflexão sobre a poesia como forma estética e comunicativa, o estudo examina os impactos dessa abordagem nas práticas pedagógicas e na experiência educativa das crianças. A proposta não destaca apenas o papel da literatura e da música como elementos enriquecedores do processo educativo, mas também seu potencial transformador no engajamento e na formação dos estudantes.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste texto, buscamos apresentar, descrever e analisar práticas de leitura e escrita situadas no trabalho, com música e poesia, com crianças do 2º Ciclo de Formação Humana, mais especificamente, com estudantes do 4º e do 5º ano, portanto, dos últimos anos de escolarização do 1º segmento do Ensino Fundamental. Sabemos que, nesta fase, as crianças já se encontram (ou deveriam estar) alfabetizadas, considerando-se as habilidades básicas relacionadas aos processos de aquisição da língua escrita, isto é, de codificação em língua escrita e decodificação da língua escrita, indispensáveis ao aprendizado da “tecnologia” do ler e do escrever”, (SOARES, 1998, p. 21). No entanto, não raro, trabalhamos, em nossas salas de aula, com estudantes, ao longo da Educação Básica, que, embora sigam em seu percurso escolar no Ensino Fundamental – e até mesmo no Ensino Médio –, por diferentes razões, entre elas, a reprodução das desigualdades sociais na Escola, vão carregando consigo demandas de aprendizagem, as quais deveriam ter sido atendidas no Ciclo de Alfabetização, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, como, por exemplo, a organização básica dos termos na oração e questões relacionadas à ortografia de palavras que constituem o cotidiano dos sujeitos. Tendo isso em vista, cabe aqui pensar sobre as ligações entre alfabetização e letramento, como pressupostos teóricos de nossas reflexões sobre as práticas pedagógicas, cujo objetivo é garantir o acesso das crianças à leitura e à escrita, de maneira significativa – e lúdica –, consolidando sua alfabetização e possibilitando seu processo de letramento, compreendido como “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 1998, p. 18).

A distinção entre alfabetização e letramento, embora amplamente debatida, continua, dada a situação de estudantes que avançam, em sua trajetória educacional, após seus primeiros anos de escolarização, com demandas específicas relacionadas à aquisição da “tecnologia” do ler e do escrever” (SOARES, 1998, p. 21), sendo um eixo central na compreensão dos processos de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita. SOARES, 2004, ressalta que, enquanto a alfabetização se refere à aquisição do sistema convencional da escrita, o letramento envolve o desenvolvimento de habilidades para o uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais. Nas palavras da pesquisadora,

[...] no Brasil a discussão do letramento surge sempre enraizada no conceito de alfabetização, o que tem levado, apesar da diferenciação sempre proposta na produção acadêmica, a uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos, com prevalência do conceito de letramento, [...], o que tem conduzido a um certo apagamento da alfabetização [...] (SOARES, 2004, p. 8).

No âmbito educacional, essa distinção tem implicações diretas sobre as metodologias adotadas para o ensino e para a aprendizagem da língua escrita. SOARES, 2004, discute a necessidade de articular alfabetização – sem o seu apagamento – e letramento de forma simultânea, garantindo que a aprendizagem do código escrito ocorra em um ambiente rico em textos e experiências significativas. A partir dessa perspectiva, abordagens que integram a literatura e a multimodalidade ao ensino e à aprendizagem da leitura e da escrita ganham relevância, pois oferecem aos estudantes o contato com a língua escrita e, também, oportunidades para interpretar e produzir textos, bem como para se apropriar criticamente deles.

No que se refere à multimodalidade, ela desempenha um papel relevante nas práticas pedagógicas que envolvem a leitura e a escrita, pois possibilita a articulação de diferentes linguagens – verbal, visual, sonora e gestual – na construção de sentidos. Como destacado por STREET, 2014, no Glossário Ceale,

[...] professores precisam preocupar-se, atualmente, em ensinar não só as habilidades técnicas necessárias para manusear os diferentes meios de comunicação, mas também o metachecimento que é necessário para compreender, de maneira integrada e significativa, as diferentes mídias e seu funcionamento (STREET, 2014, n. p.).

Ao integrar múltiplos modos semióticos, o ensino pode se tornar mais dinâmico e acessível, favorecendo a compreensão e o engajamento dos estudantes em contextos diversos de aprendizagem. Dentro dessa perspectiva, a poesia surge como um gênero particularmente rico, justamente por sua capacidade de combinar ritmo, imagem e sonoridade, ampliando as formas de expressão e interpretação no ambiente escolar.

Nesse contexto, a poesia assume um papel central, pois extrapola a função meramente linguística da palavra e se constitui como experiência estética, emocional e cognitiva. Sobre isso, PAZ, 1982, afirma que:

A poesia é conhecimento, salvação, poder [...]. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza [...]. A poesia revela este mundo; cria outro. [...] Convite à viagem; regresso à terra natal. [...] Experiência, sentimento, emoção [...] (PAZ, 1982, p. 15).

Essa visão amplia a compreensão da poesia não só como objeto de estudo, mas como um elemento que reconfigura a relação dos sujeitos com a linguagem, possibilitando uma aprendizagem mais significativa. Ao trazer múltiplas camadas de interpretação e expressão, a poesia estimula a criatividade. A depender da abordagem metodológica, ela pode promover o engajamento dos estudantes e favorecer a construção de sentidos próprios, tornando-se uma ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico e da sensibilidade artística.

Dessa maneira, o Projeto "Palavras Mágicas" se insere nesse contexto ao propor o uso da poesia musicada como estratégia pedagógica para ampliar o repertório literário, como também para desenvolver a competência leitora e escritora dos estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. O uso da música nas práticas de leitura e escrita pode ser compreendido no espaço do letramento, na medida em que insere as crianças em um ambiente onde a língua escrita ganha novos sentidos sociais. No encontro entre música e poesia, são os estudantes que, sentindo a vibração do som das palavras, performam, leem, escrevem e se abrem para as possibilidades de apropriação do texto poético, portanto, literário, musicalmente.

## PALAVRAS MÁGICAS

O Projeto "Palavras Mágicas" surgiu a partir de diálogos entre a professora-orientadora de Língua Portuguesa do Centro Pedagógico e sua orientanda, então Bolsista do Programa de Imersão Docente (PID), desenvolvido na instituição, e graduanda em Letras pela UFMG, em 2022. Ambas acordaram que a abordagem da literatura, sobretudo da poesia, no GTD, poderia proporcionar uma experiência enriquecedora e prazerosa para os estudantes, especialmente ao integrar a música como um elemento essencial do curso. Este "acordo" entre orientadora e orientanda partiu do pressuposto que fundamenta o Projeto. A proposta se baseia na ideia de que a literatura desempenha um papel central na ampliação da vivência humana e na construção de saberes, sendo, portanto, indispensável ao processo educativo.

A esse respeito, QUEIRÓS, 2009, destaca que

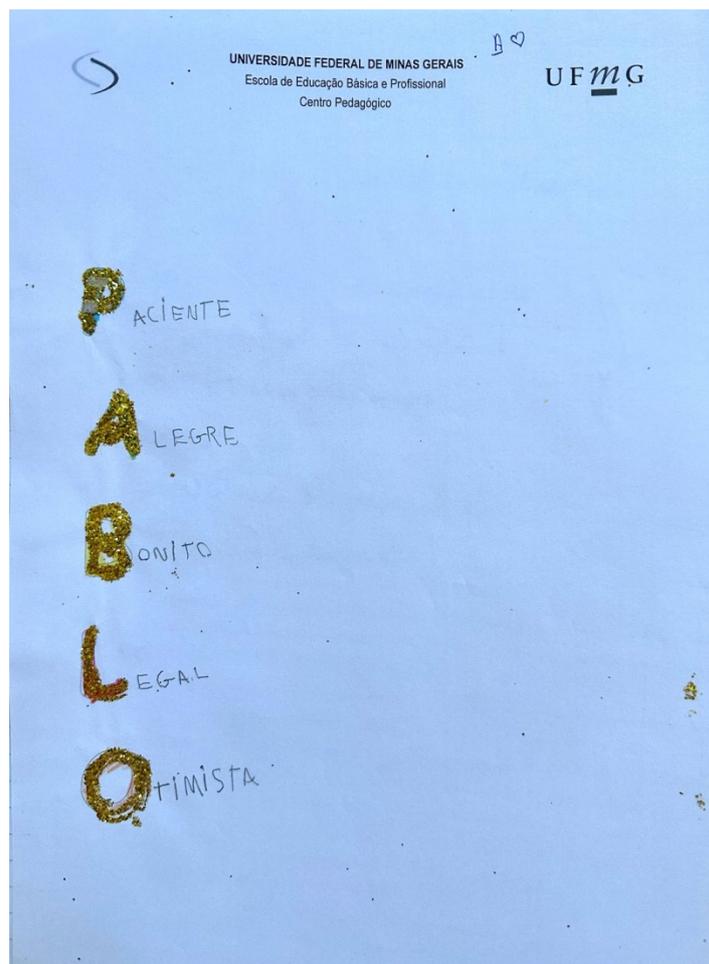
[...] a literatura oferece e abre a todo aquele que deseja entregar-se à fantasia. Democratiza-se assim o poder de criar, imaginar, recriar, romper o limite do provável. Sua fundação reflexiva possibilita ao leitor dobrar-se sobre si mesmo e estabelecer uma prosa entre o real e o idealizado (QUEIRÓS, 2009, p. 1).<sup>5</sup>

Reforça-se, então, a necessidade de uma oferta de ensino que estimule a imaginação e o envolvimento sensível dos sujeitos de aprendizagem. Assim, o Projeto buscou promover, além do contato com a poesia, um ambiente que favorecesse sua apreciação artística e a construção, pelas crianças, de sentidos próprios, para os textos com os quais interagem, por meio da literatura e da música.

As aulas tinham duração de 1h20 e ocorriam às segundas e quintas-feiras, das 07h30 às 08h50, e às terças-feiras, das 13h10 às 14h30. Cada turma era composta por aproximadamente 15 estudantes, reunindo estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. No decorrer do Projeto, foram desenvolvidas diversas atividades voltadas para a exploração da poesia e da criatividade. Como introdução, as crianças realizaram um acróstico com seus próprios nomes, destacando adjetivos que as representassem. Para tornar a experiência mais lúdica e simbólica, as letras foram decoradas com glitter, remetendo à ideia de encantamento presente no nome do Projeto, "Palavras Mágicas".

---

<sup>5</sup> Este trecho do *Manifesto por um Brasil Literário*, redigido por Bartolomeu Campos de Queirós, lançado no *Movimento por um Brasil Literário* na 7ª Festa Literária Internacional de Paraty, em 2009.



**Figura 1.** Produção poética do acróstico, decorado com glitter.

Fonte: Foto do acervo pessoal de Karine Fernandes, constituído ao longo da realização do Projeto.

O acróstico, como o ilustrado acima, exemplifica o processo de construção textual dentro de um ambiente pedagógico que valoriza tanto a expressividade pessoal quanto o desenvolvimento da escrita. Na perspectiva do letramento, o acróstico ultrapassa a “mera” (de)codificação da escrita, pois insere os estudantes em uma prática social de uso da linguagem, ligada a seu nome e à construção de sua identidade, relacionada à forma como são designados, às suas características, ao modo como se veem e se definem. Por sua vez, a multimodalidade se manifesta na forma como diferentes modos semióticos foram articulados na produção do acróstico. A linguagem verbal (as palavras escolhidas), a organização espacial (a disposição das letras e palavras na folha), os elementos visuais (uso de glitter e cores) e a materialidade do texto se combinam para criar um significado que vai além do escrito. Como destaca ROJO, 2014, os textos multimodais envolvem a interação de diferentes linguagens na construção de sentidos.

Ao longo das aulas, foram trabalhados diferentes autoras e autores, como Cecília Meireles, Roseana Murray, Mário Quintana, Manoel de Barros. Sempre que um novo escritor era apresentado, a professora em formação mostrava, por meio de *slides*, informações biográficas e imagens de cada autora, de cada autor; fazia leituras

alternadas e conjuntas das biografias com as crianças e abria espaço para comentários e perguntas das turmas. Dessa forma, os discentes conheciam as obras e, também, a trajetória dos autores.

A musicalidade na poesia foi um dos eixos trabalhados no GTD, e, nesse contexto, o projeto "Crianças", do artista Márcio de Camillo, foi apresentado aos estudantes, trazendo adaptações musicadas de poemas de Mário Quintana e Manoel de Barros. Para introduzir o projeto de Camillo, a professora em formação lembrou uma aula de música anterior, na qual os estudantes tiveram seu primeiro contato com o artista, apresentado pelo professor de música do Centro Pedagógico. Ao perguntar se se lembravam do músico, alguns responderam positivamente, enquanto outros demonstraram não se recordar. Diante disso, a docente em formação resgatou a canção "Bernardo", que já havia sido explorada sob uma perspectiva musical naquela aula de música, e aprofundou sua abordagem, destacando a relevância do trabalho do artista, baseado na obra de Manoel de Barros e, também, em Mário Quintana. Em seguida, explicou que, a partir daquele momento, iriam iniciar um percurso pelas obras poéticas, tanto musicadas quanto escritas, ampliando seu contato com diferentes formas de expressão literária.

Outro aspecto fundamental do curso foi a imersão no universo literário por meio de visitas à biblioteca da Escola. Os estudantes foram incentivados a explorar livros de autores variados de acordo com a escolha de cada um, compreendendo a literatura como objeto de estudo e, também, como fonte de inspiração para suas próprias produções. Durante essas visitas, as crianças ficavam na biblioteca infantil e puderam escolher livremente qualquer livro das estantes que lhes interessasse. A maioria fez suas escolhas baseando-se nas capas e ilustrações que representavam elementos do seu universo naquele momento. Essa prática está alinhada ao conceito de letramento literário, definido por COSSON, 2014, como "o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem". Ao permitir que os estudantes interajam diretamente com as obras literárias, promove-se uma experiência contínua de construção de sentido e desenvolvimento da competência literária, essencial para a formação de leitores críticos e autônomos.

Para aprofundar a compreensão textual, foram realizadas atividades de leitura e interpretação do poema "Receita de se olhar no espelho", de Roseana Murray; do poema "Os Carneirinhos", de Cecília Meireles, e da biografia das autoras, o mais possível, possibilitando que as crianças manipulassem os livros literários onde os textos estudados foram publicados. Exploraram-se conceitos, relacionados aos efeitos de sentido que a sonoridade obtida pelo arranjo das palavras na poesia pode suscitar, respondendo-se a perguntas, tais como: "O que é rima?". Ao estudar este recurso textual, o qual se configura como um dos elementos recorrentes na poesia infantil, procuramos verificar como a musicalidade das palavras contribui para o encantamento na leitura, sobretudo em voz alta, do texto poético. Além disso, houve momentos dedicados à produção de poemas pelas crianças, incentivando o processo de escrita, reescrita e a criação de ilustrações por elas mesmas para seus próprios textos. A seguir, apresentamos cinco poemas produzidos pelas crianças, inspirados em obras lidas por elas na biblioteca:

**As aves (Carla, 9 anos)**

As aves voam bem depressa  
ou devagar,  
lá no alto, no céu.  
Que lindo de admirar!

**A bruxa feia (Marcela, 9 anos)**

A bruxa feia caiu na teia.  
A teia tem formato de baleia.  
Essa baleia está com calor,  
só que calor é um horror!  
Mas o horror se supera  
com coragem e espera.

**Poema Planeta Terra (Elena, 10 anos)**

A Terra é azul,  
os mares azuis,  
que pintam o meu colorido  
e atravessam o Rio Grande do Sul.

As árvores são verdes  
e pintam os meus peixes,  
que vivem lá no meio do mar,  
perto da floresta solar.

As luzes piscam,  
deixam o clima mais divertido  
e pintam o meu colorido.

**A invenção do sorriso (Sara, 9 anos)**

Sorriso é algo que precisamos  
para darmos risada e muito mais.

Todos têm um sorriso engraçado.  
A vida não abala ninguém.

O sorriso entra na frente  
e todo mundo sorri.

**Tati e a Geografia (Alice, 10 anos)**

Tati achava que não  
existia geografia pelo mundo,  
mas aquele mundo já era geografia.

Todas as cidades, todos os estados,  
todas as capitais e etc.  
O mundo é cheio de segredos  
para Tati descobrir.

Os poemas produzidos, além da demonstração da criatividade, expressam o contato com os elementos estruturais da poesia, como rima, ritmo e imagens sensoriais. No poema “As aves”, Carla constrói uma cena contemplativa, explorando a sonoridade das palavras para expressar encantamento com o voo dos pássaros. Por sua vez, “A bruxa feia”, de Marcela, destaca-se pelo jogo de rimas e pela progressão narrativa, que combina humor e imaginação. “Poema Planeta Terra”, de Elena, apresenta uma visão mais ampla e imagética, articulando cores, elementos naturais e um olhar sensorial sobre o mundo ao seu redor. “A invenção do sorriso”, de Sara, transmite uma mensagem otimista e reflexiva, ressaltando o papel do sorriso na experiência humana. Por fim, “Tati e a Geografia”, de Alice, transforma a geografia em objeto poético. O eu-lírico passa por um processo de descoberta, no qual percebe que o mundo ao seu redor é, em si, uma construção geográfica, repleta de espaços, territórios e possibilidades de exploração. Essas produções evidenciam como a poesia possibilita a experimentação com a linguagem e a construção de sentidos próprios, permitindo que as crianças expressem sua visão de mundo por meio da escrita. Além disso, observa-se um processo de apropriação do texto literário, em que os estudantes reinterpretam elementos trabalhados ao longo do Projeto e os ressignificam em suas próprias criações, consolidando, assim, seu desenvolvimento como leitores e produtores de poesia.

Somadas a essas atividades, foram realizadas dinâmicas lúdicas para reforçar os conteúdos abordados. Um exemplo desse movimento metodológico foi o *quiz* (jogo de perguntas e respostas) sobre a biografia de Mário Quintana, que ajudou a conhecer mais sobre a história do autor de forma interativa. Antes de iniciar o jogo, a professora em formação projetou no quadro a biografia e imagens do escritor, contextualizando sua trajetória, apresentando informações sobre sua vida e citando algumas obras escritas por ele. Em seguida, cada estudante recebeu uma folha com cinco perguntas de múltipla escolha, cujas alternativas variavam de “a” a “d”, relacionadas ao que a docente havia acabado de apresentar, como o nome do autor, sua cidade e data de nascimento, além de referências a algumas de suas produções literárias mencionadas. A ludicidade presente na atividade favoreceu o envolvimento das crianças, que, ao perceberem a estrutura dinâmica da proposta, demonstraram maior interesse nela e dela participaram ativamente. Nesse sentido, KISHIMOTO, 1996, afirma:

Por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista. Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidade e naturalidade (KISHIMOTO, 1996, p. 45).

Por fim, como etapa final do GTD “Palavras Mágicas”, os estudantes, com a mediação da professora em formação, gravaram, na biblioteca da Escola, um vídeo, recitando os poemas trabalhados ao longo do Projeto. Após a edição, as turmas tiveram a oportunidade de assistir ao material finalizado durante a aula e, também, nas redes sociais da instituição.<sup>6</sup> Durante a exibição do vídeo, em sala, foi notável o entusiasmo das crianças ao se verem projetadas em grande escala no quadro e, no fim, notarem seus nomes nos créditos. Alguns, inclusive, afirmaram com emoção: “Olha nosso nome ali, igual aparece na parte final dos filmes”. Depoimento como esse ressalta o impacto emocional e motivacional da experiência dos estudantes se verem como protagonistas no processo de aprendizagem.

## IMPACTOS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MULTIMODAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A experiência do Projeto “Palavras Mágicas” evidenciou a importância dos multiletramentos<sup>7</sup> para o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem. Ao associar literatura, música e recursos audiovisuais, o curso, ministrado no GTD, dialogou com diferentes linguagens e mídias, tornando as atividades mais acessíveis e significativas para o público-alvo. Trabalhar com multiletramentos, conforme aponta ROJO, 2012,

---

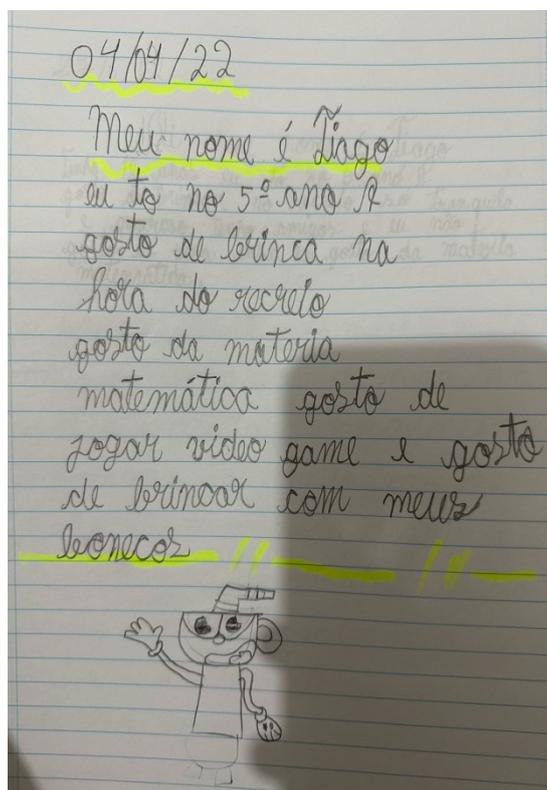
<sup>6</sup> Link de acesso ao vídeo: <<https://www.cp.ufmg.br/noticia/gtd-palavras-magicas/>>.

<sup>7</sup> Para Rojo, 2012, “[...] o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (ROJO, 2012, p. 13).

[...] caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos [...] (ROJO, 2012, p. 8)

Dessa forma, a utilização da poesia musicada, aliada a elementos visuais e sonoros, além das atividades lúdicas propostas ao longo do GTD, possibilitou uma experiência mais interativa e dinâmica nas turmas, conectando a literatura à realidade dos estudantes.

Desde as primeiras atividades, foi perceptível o impacto positivo da abordagem multimodal. A interação com diferentes gêneros textuais – desde biografias a poemas –, aliada à escuta de suas versões musicadas, facilitou a compreensão dos textos pelas crianças e, também, despertou nelas a sensibilidade e o interesse pela linguagem poética ao longo das aulas. Essa metodologia incentivou as crianças a se (re)conhecerem e a se expressarem através da escrita, revelando aspectos de suas próprias identidades e emoções, como demonstrado na imagem a seguir, em uma proposta de atividade de escrita autobiográfica:



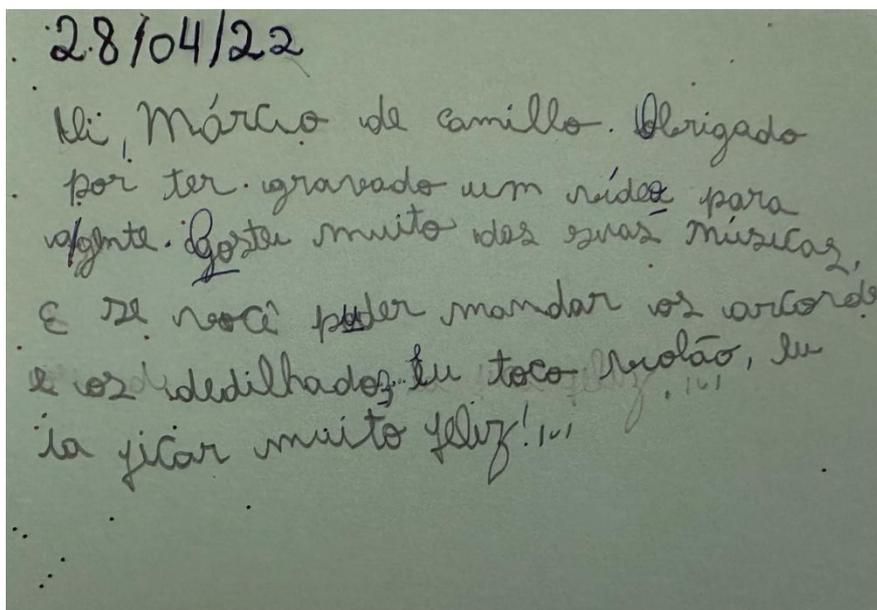
**Figura 2.** Produção textual de um dos estudantes do GTD.

Fonte: Foto do acervo pessoal de Karine Fernandes, constituído ao longo da realização do Projeto.

Por sua vez, o contato com o projeto “Crianceiras”, que adapta obras de Manoel de Barros e Mário Quintana para a música, ampliou a experiência literária dos estudantes ao introduzir novas formas de percepção poética, tais como: a relação entre ritmo e significado, forma e conteúdo; a musicalidade presente na estrutura dos versos; a oralidade como elemento importante na apropriação da poesia e a possibilidade de interação entre diferentes linguagens, favorecendo uma interpretação textual mais sensível e uma compreensão

imersiva a partir do convívio com os textos literários. Dado o envolvimento significativo das crianças com o trabalho artístico de Márcio de Camillo, a professora em formação entrou em contato com o músico por meio de uma mensagem direta no *Instagram*, compartilhando o entusiasmo dos estudantes em relação à sua obra. Camillo respondeu prontamente, demonstrando interesse pela experiência da turma e perguntando qual era a canção favorita deles. Ao saber que “Bernardo” era a mais apreciada, o artista enviou um vídeo especialmente para as turmas, interpretando a música, inspirada no poema “Bernardo”, de Manoel de Barros, tornando o momento ainda mais significativo para as crianças.<sup>8</sup>

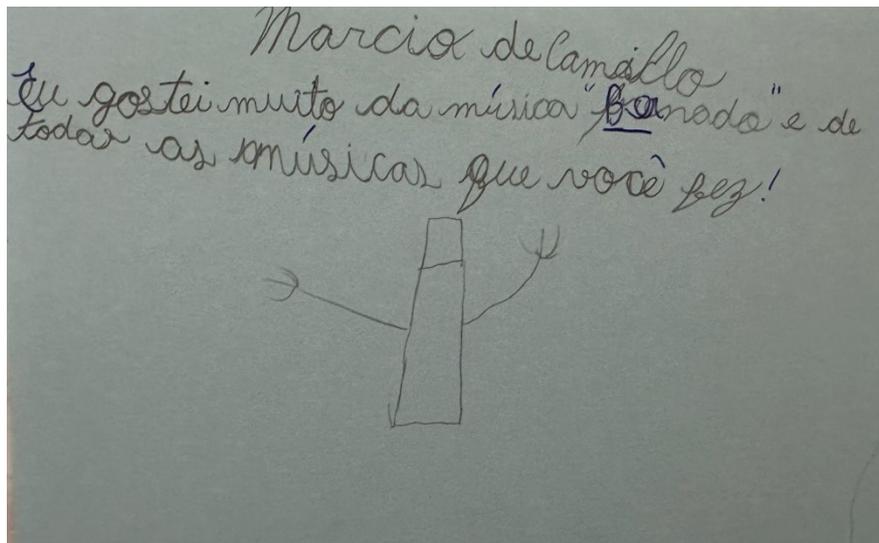
A surpresa e a emoção dos estudantes, ao receberem esse material direcionado para eles, reforçaram o impacto da poesia musicada em seu aprendizado e geraram um sentimento de pertencimento ao processo de aprendizagem, à comunidade escolar, além de aproximá-los do universo literário e do artista. Como forma de agradecimento, as crianças produziram recados para o músico, demonstrando o entusiasmo e a capacidade de se expressarem por meio da escrita de maneira afetiva.



**Figura 3.** Recado de agradecimento produzido por uma das crianças participantes do GTD “Palavras Mágicas” para o artista Márcio de Camillo.

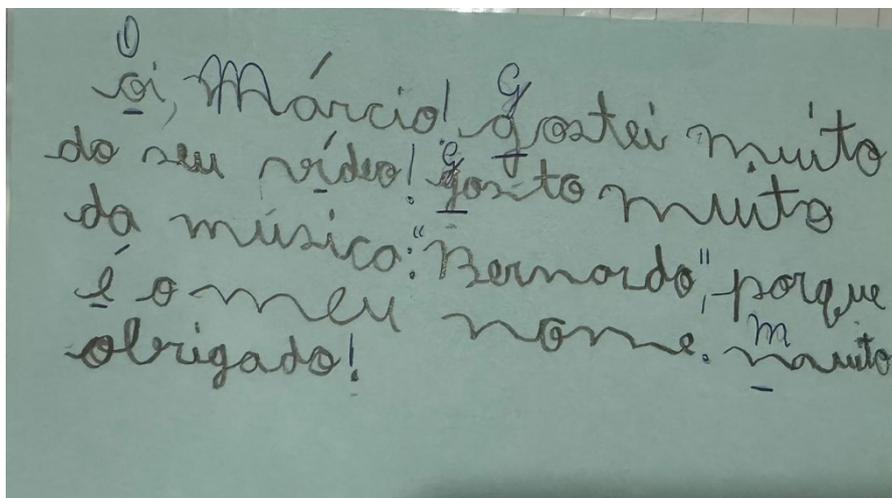
Fonte: Foto do acervo pessoal de Karine Fernandes, constituído ao longo da realização do Projeto.

<sup>8</sup> Link de acesso ao vídeo: <<https://www.cp.ufmg.br/noticia/gtd-palavras-magicas-musica-com-marcio-camilo/>>.



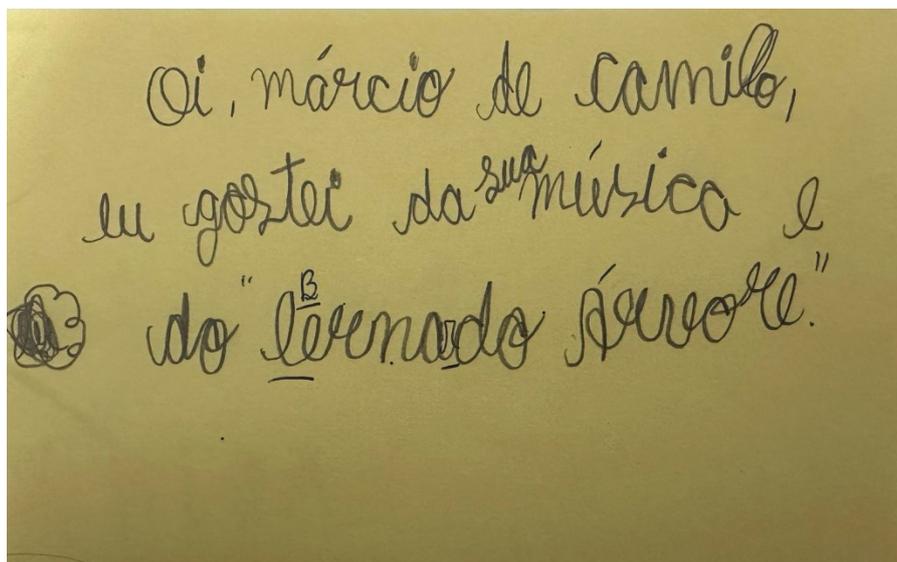
**Figura 4.** Recado de agradecimento produzido por um dos participantes do GTD para o artista Márcio de Camillo.

Fonte: Foto do acervo pessoal de Karine Fernandes, constituído ao longo da realização do Projeto.



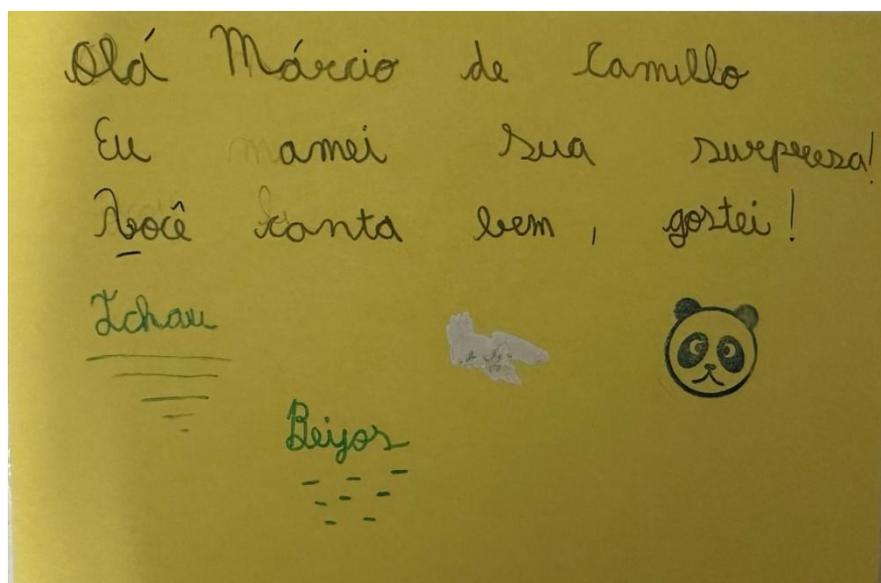
**Figura 5.** Recado de agradecimento produzido por uma das crianças participantes do GTD “Palavras Mágicas” para o artista Márcio de Camillo.

Fonte: Foto do acervo pessoal de Karine Fernandes, constituído ao longo da realização do Projeto.



**Figura 6.** Recado de agradecimento produzido por estudante participante do Projeto “Palavras Mágicas” para o artista Márcio de Camillo.

Fonte: Foto do acervo pessoal de Karine Fernandes, constituído ao longo da realização do Projeto.



**Figura 7.** Recado de agradecimento produzido por uma das crianças, participantes do GTD, para o artista Márcio de Camillo.

Fonte: Foto do acervo pessoal de Karine Fernandes, constituído ao longo da realização do Projeto.

Ao observar os recados, tornou-se evidente a comoção das crianças diante da surpresa do vídeo exclusivo para elas, enviado pelo artista. Enquanto algumas expressaram gratidão e destacaram o quanto haviam gostado, outra demonstrou interesse pelos acordes e dedilhados que Márcio de Camillo trouxe à interpretação. Além disso, o segundo recado, em especial, chamou a atenção pelo cuidado do estudante ao ilustrar uma cena que remete ao “Bernardo” do clipe oficial do Projeto “Crianças”, evidenciando o impacto desta experiência. Para

<sup>9</sup> Link do clipe oficial da canção “Bernardo”, do Projeto “Crianças”, idealizado pelo artista Márcio de Camillo: <[https://www.youtube.com/watch?v=PTG\\_TLyFQeg](https://www.youtube.com/watch?v=PTG_TLyFQeg)>.

compartilhar as respostas dos estudantes, a professora em formação reuniu os recados e os enviou diretamente ao artista por meio de uma mensagem no *Instagram*. Em retorno, Camillo agradeceu pelo carinho e pediu que dissesse às crianças que leu cada mensagem que escreveram, tornando esse momento uma troca entre os estudantes e o artista, fortalecendo ainda mais o vínculo entre a música, a literatura e o aprendizado.

Além disso, a produção final do Projeto – em que os estudantes gravaram um vídeo, recitando os poemas trabalhados ao longo das aulas – representou um momento notório de participação ativa das crianças nas atividades propostas e na construção de suas identidades. Exemplo disso foi a maneira como cada estudante escolheu entoar seus versos – às vezes mais tímidos, às vezes mais “soltos” –, expressando emoções, gestos e entonações que refletiam suas percepções individuais sobre a poesia. A gravação e a posterior edição do material, para que fosse apresentado aos estudantes, permitiram que os discentes se vissem como protagonistas da própria aprendizagem, criando uma experiência que ficasse na memória.<sup>10</sup>

A abordagem multimodal adotada no desenvolvimento do Projeto foi fundamental para despertar o interesse dos estudantes e incentivá-los a participar ativamente das atividades. O uso de diferentes linguagens – escrita, oral, visual e musical – tornou o aprendizado mais estimulante, impulsionando a interação e a troca de experiências. Como enfatiza MORÁN, 1995,

Vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não-separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços (MORAN, 1995, p. 28).

Assim, o uso desse recurso nas aulas do GTD foi essencial para fortalecer a relação das crianças com a literatura, tornando-a mais próxima de suas vivências.

Além do engajamento, o Projeto “Palavras Mágicas” contribuiu significativamente para o desenvolvimento das habilidades interpretativas e criativas dos estudantes. A leitura e a escuta de poesias, aliadas à produção escrita e audiovisual, ampliaram suas competências na análise e interpretação de textos poéticos, permitindo que as crianças reconhecessem, nos poemas estudados, elementos como ritmo, rima e musicalidade. Da mesma forma, a experiência de produção de poemas e ilustrações estimulou a criatividade, oferecendo um espaço para a experimentação e a expressão individual.

Outro impacto relevante notado no decorrer das aulas foi a ampliação do repertório cultural dos estudantes. O contato com diferentes formatos textuais e linguagens fortaleceu a compreensão sobre a diversidade literária. A exploração de gêneros e mídias variadas proporcionou uma experiência mais ampla, permitindo que as crianças conseguissem se conectar com a literatura.

Dessa forma, o desenvolvimento do Projeto “Palavras Mágicas” demonstrou que o uso de estratégias baseadas nos multiletramentos, na multimodalidade e na exploração da arte

---

<sup>10</sup> Link de acesso ao vídeo: <https://www.cp.ufmg.br/noticia/gtd-palavras-magicas/>

em nossas aulas pode potencializar o ensino e a aprendizagem do ler, do escrever, da literatura, tornando-os mais dinâmicos e atrativos para os estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto “Palavras Mágicas” demonstrou como a poesia e a música podem transformar o ensino da leitura e da escrita, consolidando a alfabetização em um ambiente que propicia o letramento. Ao abordar questões linguísticas de forma sistematizada e acompanhar o processo de escrita e reescrita dos textos produzidos pelas crianças, o Projeto demonstrou como tais práticas podem enriquecer a aprendizagem e promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Integrando diversas linguagens e recursos multimodais, as atividades promoveram uma aprendizagem dinâmica e significativa para as turmas do GTD, estimulando tanto o engajamento quanto a criatividade das crianças.

A abordagem dos multiletramentos facilitou a construção do conhecimento de forma acessível ao valorizar diferentes formas de expressão e recepção da linguagem, favorecendo a construção de conhecimentos de maneira mais acessível e conectada à realidade dos estudantes. Além disso, a interação com o artista Márcio de Camillo reforçou o impacto desse contato direto com a arte, tornando o processo de aprendizagem ainda mais envolvente.

Por fim, o Projeto evidenciou a importância da literatura como espaço de criação e, também, de pertencimento, permitindo que as crianças se tornassem protagonistas no processo de aprendizagem e nas suas produções. Dessa forma, o GTD “Palavras Mágicas” reafirma o papel essencial da literatura na formação de sujeitos críticos, sensíveis e criativos, apontando para a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a arte na formação (humanística) dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

CAMILLO, M. D. **Crianceiras**. Disponível em: <<https://www.crianceiras.com.br/>>. Acesso em: 06 de fev. 2025.

FRADE, I.; VAL, M. G; BREGUNCI, M. G. (Orgs.). **Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>>. // <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/multimodalidade>>. // <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>>. Acesso em: 17 fev. 2025.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 6. ed. São Paulo: CORTEZ, 1996.

MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, s. 1, n. 2, p. 27-35, 1995.

PAZ, O. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

QUEIRÓS, B. C. Manifesto do Movimento por um Brasil Literário. In: **Revista Palavra**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 3, p. 24-25, jul. 2012. Disponível em: <<https://www.sesc.com.br/multimedia/publicacoes/revista-palavra-2012/>>. Acesso em: 15 de fev. de 2025.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, 2004.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 15 de jan. de 2025.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.